

O PROJECTO INTERREG – SAL A DERRADEIRA OPORTUNIDADE PARA AS SALINAS TRADICIONAIS DE PORTUGAL?

Renato Neves* - Mãe d'água

Resumo: O Projecto INTERREG - SAL congrega cerca de 30 parceiros representando mais de uma dezena de sítios, desde a Bretanha às Ilhas Canárias, onde se faz ainda a extracção do sal por métodos artesanais. Apesar de apresentarem algumas problemáticas distintas e da sua realidade social ser também bem distinta, existem uma série de convergências e interesses comuns que levaram estes sítios a associarem-se num projecto que visa a valorização da actividade salineira e a manutenção dos valores do património natural e cultural a ela associados. No caso de Portugal a integração dos produtores num movimento global de defesa e valorização das salinas e do sal tradicional será a única forma de manter as nossas paisagens salineiras.

O que é o SAL?

O Projecto INTERREG – SAL (revalorização das salinas do Atlântico. Recuperação do potencial biológico, económico e cultural das zonas húmidas costeiras) desenvolve-se no quadro do INTERREG – IIIB Arco-Atlântico (prioridade D), sendo a coordenação assegurada pela Universidade de Cadiz, a qual gere um orçamento global de cerca de 5 milhões de Euros, distribuídos por cerca de 31 parceiros de Portugal, Espanha, França e Reino Unido, oriundos de uma grande variedade de instituições, compreendendo Universidades, autarquias locais, associações de produtores, associações de defesa do ambiente, empresas, associações de municípios e organismos de gestão e ordenamento do território. Este conjunto de entidades representa cerca de 11 sítios salineiros, a maioria dos quais possui núcleos de salinas artesanais em produção.

Figura 1 - Logotipo do Projecto SAL (Universidade de Cadiz – 2005) – representação do produto sal com três eixos em movimento (produção, cultura e natureza)



* littorina@mail.telepac.pt. * Coordenador Nacional do Projecto INTERREG - SAL

Ornitólogo. Trabalhou durante cerca de 10 anos no Instituto de Conservação da Natureza, realizando entre outros trabalhos inventários de populações de aves aquáticas dependentes de salinas. Actualmente é gerente da empresa Mãe d'água a qual actua na área da Ecologia realizando estudos, caracterização, gestão e monitorização de sítios de interesse natural, alargando também estes domínios a componentes de divulgação e promoção destes elementos. A Mãe d'água desempenha o papel de entidade coordenadora do Projecto INTERREG – SAL em Portugal

As acções do Projecto

Embora o Projecto SAL esteja ainda a decorrer - terminará em Setembro de 2007 - podem-se analisar desde já, de uma forma resumida, alguns resultados gerais, decorrentes dos 7 eixos de trabalho definidos no formulário de candidatura:

0- Situação actual da actividade salineira

Foi realizado um trabalho muito exaustivo comparando a realidade geográfica e sócio-económica dos vários sítios bem como as tecnologias utilizadas. Trata-se de um trabalho pioneiro, sendo a primeira vez que se realizou algo semelhante para um vasto conjunto de localidades salineiras do litoral atlântico europeu. O conjunto de dados recolhidos segundo a mesma metodologia assume uma grande importância para a caracterização das zonas e para o futuro processo de denominação de origem.

1- Exposição itinerante

A recolha iconográfica constitui um acervo notável de elementos do passado e do presente dos sítios de produção de sal situados entre a Bretanha e as Canárias, não só dos 11 locais representados no Projecto SAL, como de muitos outros situados na referida área geográfica. A realização e montagem desta exposição constituem um excelente exemplo de trabalho em rede.

2 - Biodiversidade

Apesar de ter sido possível a definição de uma metodologia de trabalho comum, existem alguns sítios e parceiros que não têm desenvolvido quaisquer trabalhos. Tem sido difícil adoptar uma estratégia que permita chegar aos resultados pretendidos, nomeadamente a publicação de um manual que incorpore sugestões para acções de maneio, visando a promoção da biodiversidade a realizar pelos próprios salineiros.

3 – Estruturação da profissão

As diferenças na situação associativa dos produtores franceses, portugueses e espanhóis têm dificultado enormemente o desenvolvimento da acção. Porém, recentemente houve sinais de melhoria, pois existe já uma proposta de estatutos ao nível das associações nacionais e ao nível da futura Federação Europeia. Está igualmente em preparação no âmbito do projecto um pedido para apresentar à Comunidade Europeia relativo ao estatuto ou carácter agrícola do sal marinho recolhido manualmente o que permitirá o reconhecimento do produto através dos selos DOP (Denominação de Origem Protegida) ou IG (Indicação Geográfica).

4 – Transmissão de conhecimentos e profissionalização dos produtores

Dadas as diferenças de situações sociais entre os países é muito difícil estabelecer bases comuns para uma uniformização da formação; no entanto alguns dos sítios irão realizar experiências autónomas de formação com apoio directo ou indirecto do INTERREG – SAL (Aveiro, Castro Marim e Cadiz).

5 – Desenvolvimento turístico

Estão a ser criadas as bases de uma rota das salinas atlânticas, estando progra-

mado um curso de guias turísticos que se constituirá como o primeiro núcleo de recursos humanos indispensáveis ao funcionamento dessa rota inicial, a qual se pretende que venha a ser progressivamente aumentada. Paralelamente, decorrem diversos projectos locais de criação de Museus de Sal (Figueira, Castro Marim e Aveiro) e outras estruturas de apoio às visitas a salinas.

6 – Preservar a identidade paisagística das salinas e utilização de ferramentas comuns (SIG) para a gestão do território

As situações cadastrais e os instrumentos de planeamento e ordenamento apresentam diferenças tão acentuadas nos vários países que tem sido difícil aglutinar os parceiros em torno da actividade, salientando-se no entanto a colaboração da Universidade de Aveiro com o Fórum des Marais, a qual tem permitido o desenvolvimento de projectos piloto na Ria de Aveiro e na Ilha de Ré.

7 – Novos produtos

Decorrem trabalhos no âmbito da biotecnologia e do estudo de soluções para os problemas de erosão dos muros. Os primeiros resultam da parceria de trabalho entre o Instituto Tecnológico das Canárias, a Universidade do Algarve e a Necton, os segundos são da responsabilidade exclusiva da Universidade de Aveiro. Os trabalhos de biotecnologia têm aberto novos campos de investigação muito interessantes. Por um conjunto de circunstâncias o trabalho de estudo da erosão dos muros só será testado em Aveiro.

8 – Difusão

A maioria dos parceiros tem desenvolvido uma intensa actividade de difusão não apenas do projecto, mas de toda a problemática ligada às salinas e ao sal tradicional, entre os quais se destacam a realização de conferências, seminários, debates, workshops, feiras e exposições. Iniciou-se a realização de um DVD acerca da realidade do sal tradicional no Arco Atlântico, estando em marcha a realização de um fundo documental para consulta *on-line* que recolherá as referências bibliográficas relacionadas com o sal e que se encontram dispersas pelas várias instituições ligadas ao projecto (associações, centros de investigação, universidades, administrações autárquicas e regionais e diversos institutos).

Um balanço do Projecto para Portugal

Considerando a situação de declínio progressivo e acentuado da produção de sal marinho artesanal no nosso país, não temos dúvidas em considerar que o INTERREG – SAL terá de ser o ponto para o relançamento da actividade em Portugal; se tal não vier a acontecer existe o risco desta vir a conhecer a extinção na maioria das regiões salineiras, ou manter-se apenas para efeitos meramente demonstrativos ou educativos, sem qualquer significado económico.

Apesar da manutenção de todos os constrangimentos económicos e legais que a actividade enfrentava à data do início da aprovação do Projecto (Outubro de 2004),

houve, mercê da dinâmica criada pelo próprio projecto, uma evolução positiva em Portugal que pode ser traduzida no seguinte:

- Criação e dinamização de estruturas de organização local dos salineiros
- Bases para a criação de uma Federação Portuguesa de Produtores de Sal Marinho Artesanal (FENASAL)
- Representação dos produtores portugueses num grupo de trabalho europeu
- Reconhecimento por parte das autarquias e órgãos da administração regional da necessidade de preservação das salinas
- Multiplicação de acções relativas à divulgação do património ligado às salinas
- Consultas regulares aos representantes dos produtores por parte do organismo da tutela do sector (Direcção Geral das Pescas e Aquicultura), para aspectos ligados ao quadro legal desta actividade

Uma futura certificação e denominação de origem do sal, um novo quadro legal para a produção e comercialização e uma organização eficaz dos produtores nacionais, aliados ao interesse e promoção das autarquias e dos agentes e operadores turísticos, será a chave para a inversão do longo ciclo de decadência do sal em Portugal. O INTERREG – SAL apontou alguns desses caminhos, deu visibilidade ao produto, aos sítios e às pessoas que fazem o sal, a paisagem e a sobrevivência das tecnologias, tentando retirar os produtores de uma situação de minoridade social em que se encontram, integrando-os num contexto europeu que luta por interesses semelhantes.

Terão de ser agora os produtores a seguir esses caminhos e a procurar parceiros estratégicos para a realização de projectos sectoriais (recuperação de edificações, reabilitação de estruturas, apoio a acções de marketing, formação, turismo, etc.), pois só com estes apoios iniciais será possível consolidar os mercados, as estruturas produtivas e associativas e as actividades complementares que permitirão a sustentabilidade económica da actividade.

Lista dos parceiros portugueses do INTERREG – Sal

Universidade de Aveiro
Câmara Municipal de Aveiro
Câmara Municipal da Figueira da Foz
Câmara Municipal de Leiria
Câmara Municipal de Castro Marim
TradiSal
Universidade do Algarve
Necton